



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Maria Lúcia Bastos Kern

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS

História da Arte: revisões metodológicas e desafios.

A expansão das fronteiras da disciplina de História da Arte e as suas conexões com outros campos do conhecimento ampliaram os enfoques dos estudiosos sobre os objetos de arte ao considerarem o contexto social em que os mesmos se instauram e as modalidades de visualização como processos culturais. Os historiadores têm procurado focalizar as condições sociais, tais como o espectador, a visualização, a circulação, os processos de consagração (seleções em exposições, premiações, discursos da crítica de arte etc.), as questões técnicas e materiais, os espaços expositivos, os espaços e os tempos que constituem os objetos.

Os novos estudos possibilitaram o abandono de abordagens lineares, essencialmente formalistas e hierárquicas entre arte maior e menor, bem como evidenciaram, na atualidade, a consciência da complexidade do objeto de arte e da dificuldade de revelá-lo em sua plenitude.

O historiador ao identificar os vestígios também verifica que eles são portadores de lacunas e suscitam novas questões que nem sempre consegue respondê-las de forma consistente por falta de subsídios suficientes. Assim, ao mesmo tempo em que o objeto evidencia significações, esconde outras, pois este ao ser criado pelo artista também não se revela plenamente. Ele exprime o seu olhar sobre o mundo do qual participa e atua, sendo o mesmo detentor de subjetividade, de imaginação, de intenções e de memórias pessoais e coletivas. A presente proposta de comunicação tem em vista analisar os métodos de estudos históricos da arte, considerando os problemas que a disciplina e a arte apresentam aos pesquisadores, sem privilegiar a hegemonia dos processos de instauração social e sem esquecer as especificidades da disciplina e das práticas artísticas.